

OS CARTÕES QUE SALVARAM UMA VIDA

Craig Shergold tinha nove anos em 1989 quando foi diagnosticado com câncer cerebral terminal, escreve Richard Stenlake.

Diz-se que quando seus médicos notaram cartões de melhorias em torno de sua cama de hospital e brincaram que ele deveria tentar entrar no The Guinness, livro dos recordes para o maior número de cartões de felicitações recebidos.

Naquela época, o recorde era de cerca de um milhão. As crianças da Wish Foundation, uma instituição de caridade dedicada a ajudar a atender os desejos de crianças moribundas, aderiram, mas a campanha de correntes que se seguiu foi muito bem sucedida e se tornou um pesadelo.

Eu tenho uma caixa grande desses cartões postais que encontraram seu caminho de alguma forma para Edimburgo e daí para mim. Havia algo sobre o apelo que claramente tocou as crianças do mundo

Cartões postais da Rússia têm uma mensagem impressa cortada de um jornal, mas muitos dos cartões enviados a Craiq, alguns dos quais ilustramos aqui, são personalizados.

Miriam fez um desenho, e Nathalie Krebse quer que Craig escreva para ela quando estiver melhor. Ela não teve muita chance disso, pois em 1990 mais de 16 milhões de cartas foram recebidas. Um ano depois, o número era de 33 milhões.



À medida que as coisas ficavam mais fora de controle, a casa na 56 Selby Road recebeu seu próprio código postal e, eventualmente, a família teve que se mudar de casa. Com o passar do tempo, Craig apelou desesperadamente para que as pessoas parassem de mandar cartões para ele.

Uma consequência não intencional da campanha foi que a publicidade chegou a um milionário americano que trouxe Craig para os EUA para um operação pioneira que removeu com sucesso a maior parte do tumor.

Como resultado, Craig viveu até a idade adulta (morrendo em abril de 2020, aos 40 anos). Mesmo assim os cartões continuaram chegando no antigo endereço. O total até agora é supostamente 350 milhões, mas não vamos pedir uma recontagem.

The cards that saved a life

Craig Shergold was nine years old in 1989 when he was diagnosed with terminal brain cancer, writes Richard Stenlake.

It is said that when his doctors noticed get-well cards around his hospital bed they joked he should try and get into *The Guinness Book of Records* for the most number of greetings cards received. At that time the record stood at around a million. The Children's Wish Foundation, a charity devoted to helping fulfil dying children's wishes, came on board, but the chain letter campaign which followed was way too successful and became a nightmare.

I have a large carton of these postcards which found their way somehow to Edinburgh and thence to me. There was something about the appeal which clearly hit a chord with children the world over. Postcards from Russia have a stock printed message cut from a newspaper, but many of the cards sent to Craig, some of which I

have illustrated here, are personalised. Miriam has done a drawing, and Nathalie Krebs wants Craig to write to her when he is better. She didn't have much chance of that as by 1990 over 16 million cards had been received. A year later the figure was 33 million. As things got more out of hand the house at 56 Selby Road was designated its own postcode and eventually the family had to move house. As time went on Craig desperately appealed for people to stop sending him cards.

An unintended consequence of the campaign was that the publicity reached an American millionaire who brought Craig to the US for a pioneering operation which successfully removed most of the tumour. As a result Craig lived into adulthood (dying in April 2020, aged 40). Still the cards kept arriving at the old address. The total to date is supposedly 350 million, but let's not ask for a recount.

